

Sarney não explica denúncias e ataca JB na tribuna do Senado

■ Ex-presidente se cala sobre Servaz e apartamentos de luxo

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O ex-presidente José Sarney, atual senador pelo PMDB do Amapá, não respondeu ontem, da tribuna do Senado, a nenhuma das acusações feitas pela imprensa nos últimos 15 dias. Desde que deixou o Palácio do Planalto, foi a primeira vez que Sarney ocupou a tribuna e, nos 60 minutos de seu discurso, preferiu atacar a imprensa na figura do **JORNAL DO BRASIL**.

José Sarney não explicou, por exemplo, sua ligação com Onofre Vaz, dono da empreiteira Servaz. Segundo matéria publicada na primeira semana deste mês pela revista *Veja*, Sarney manteve um convívio estreito com Onofre, que realizava obras no Sítio do Pericumã, pertencente ao ex-presidente, a poucos quilômetros de Brasília. Ainda segundo a revista, enquanto cuidava de obras no quintal de Sarney, o empreiteiro ganhava licitações para realizar obras do governo federal. Em 92, a Servaz faturou US\$ 90 milhões.

Da tribuna do Senado, o ex-presidente José Sarney também não deu explicações sobre a denúncia do jornal *O Estado de S. Paulo* de que uma subsidiária da Servaz, a Empresa Brasileira de Engenharia e Construção (Ebec), está realizando obras de dragagem na ilha maranhense do Curupu, de propriedade de Sarney. O senador também ignorou a denúncia do **JORNAL DO BRASIL**, publicada na edição do último domingo, de que sua família comprou cinco apartamentos no Rio, no sofisticado bairro do Leblon, entre 1986, seu segundo ano na Presidência, e 1988.

No plenário, alguns ex-ministros do governo Sarney, como os deputados Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), Aluísio Alves (PFL-RN) e José Reinaldo Tavares (PFL-MA), assistiram ao pronunciamento, junto com uma dezena de parlamentares. Após o discurso, o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), interrompeu a sessão.

Antes de começar os ataques ao **JORNAL DO BRASIL**, Sarney disse que talvez tenha cometi-



Desde que deixou a Presidência, Sarney ocupou tribuna pela 1ª vez

do o primeiro erro de sua vida ao voltar à política depois de ter deixado a Presidência da República. O senador citou a manchete do **JORNAL DO BRASIL** do último dia 2, que afirmava que sua candidatura à Presidência no ano que vem tinha sido sepultada por seu envolvimento nas falcaturas investigadas pela CPI do Orçamento. "Isso é uma ignomínia, uma infâmia de tal natureza que se joga para enlamear os homens públicos", disse o ex-presidente.

Sobre a denúncia do último domingo, da compra dos cinco apartamentos, Sarney afirmou que seus filhos Roseana, José (Zequinha) e Fernando têm apenas três apartamentos. "Eu não tenho nenhum imóvel", disse. "Nunca tive imóveis no Rio de Janeiro". "Será que meu filho José não pode ter um apartamento seu?", perguntou, fazendo a mesma indagação sobre seu filho Fernando, um empresário. Disse, em seguida, que recusou um financiamento, oferecido pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, para a compra de um apartamento em Brasília.

José Sarney disse que o **JORNAL DO BRASIL** "mentiu, enganou seu leitores, utilizou profissionais para fazer isso". "Agora, quero mostrar a história dessas matérias do JB, que nada têm a ver com a imprensa", anunciou

Sarney, recomeçando os ataques ao jornal: "O JB muitas vezes me procurou porque atravessava situação difícil". Disse que sempre procurou ajudar o jornal, pelos meios normais, para que o JB não fechasse. Sarney afirmou que atendeu "muitas das solicitações" da direção do jornal. Em seguida leu uma carta, datada de julho de 89, do presidente do Conselho do **JORNAL DO BRASIL**, M.F. do Nascimento Brito, ao ex-presidente do Banco do Brasil, Mário Bérard, com um pedido de rescalonamento da dívida no valor de NCz\$ 35 milhões.

"Se eu tivesse autorizado isso, não estaria hoje nessa tribuna", sustentou Sarney. "Estou pagando o preço de ter cumprido com o meu dever. Estou pagando o preço de ter defendido o dinheiro do povo." Em seguida, o ex-presidente "alertou o presidente Itamar Franco de que, segundo se noticia, está em andamento, sob a coordenação do Morgan Guarantee, e de uma outra firma, uma composição de dívidas do **JORNAL DO BRASIL**". "É pena, é triste que um jornal que teve a tradição do **JORNAL DO BRASIL** tenha sido transformado em instrumento do ódio, do ressentimento e da calúnia", disse Sarney, que vai entrar com processo contra o jornal e outras publicações.

Discurso foi ao ar na íntegra

O jornalista Pedro Rogério, diretor de Jornalismo da estatal de comunicação Radiobrás, disse que determinou, por conta própria, a transmissão integral do discurso do ex-presidente José Sarney no Senado pela emissora de TV da empresa, no final da manhã de ontem. O discurso foi transmitido ao vivo, para Brasília, e depois integralmente repetido no telejornal da rede de 300 emissoras.

Foi a primeira vez que um senador teve esse privilégio e Rogério alegou critério jornalístico.

"Este é o critério que venho seguindo desde o começo da CPI. Sabia que era um discurso de um ex-presidente da República e que ele iria se defender das acusações a ele dirigidas, que são conexas à CPI", justificou.

Acrescentou que por este critério também foi transmitido integralmente um discurso do líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), além de todos os depoimentos da CPI. A assessoria do senador, no entanto, informou que nunca houve transmissão do discurso de Simon.

O discurso do ex-presidente Sarney foi transmitido na íntegra pela TV Nacional, em Brasília, e ocupou depois os 30 minutos do jornal *Rede Brasil*, produzido pela Radiobrás, que é retransmitido em cadeia pela TV Educativa. Mais de 300 emissoras de TV afiliadas à TV Educativa retransmitiram o jornal.

O diretor da Radiobrás assegurou que não houve interferência do Palácio do Planalto na decisão de transmitir o discurso de ontem. A Radiobrás é ligada à Casa Civil da Presidência da República.